

## Percepção de mães de prematuro acerca da prematuridade: subsídio para o cuidado de enfermagem em neonatologia

*Perception of preterm mothers about prematurity: subsidy for nursing care in neonatology*

*Percepción de las madres prematuras sobre la prematuridad: subsidio a la atención de enfermería en neonatología*

**Viviane Barbosa Martins<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-0038-0192

**Daniela Fernanda Gouveia Ribeiro<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2734-6058

**Patrícia da Costa Teixeira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1338-6091

**Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5327-297X

**Windy Raposo Gorges dos Santos<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-2389-1390

**Giselle Barcellos Oliveira Koeppe<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4821-1021

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida.  
Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Cabo Frio.  
Rio de Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

Martins VB, Ribeiro DFG, Teixeira PC, Dumarde LTL, Santos WRG, Koeppe GBO. Percepção de mães de prematuro acerca da prematuridade: subsídio para o cuidado de enfermagem em neonatologia. Glob Acad Nurs. 2021;2(4):e197. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200197>

### Autor correspondente:

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe  
E-mail: [gisellebarcellos@yahoo.com.br](mailto:gisellebarcellos@yahoo.com.br)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos  
Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos  
Armada de Oliveira

Submissão: 22-10-2021

Aprovação: 30-11-2021

### Resumo

Objetivou-se descrever a percepção de mães de prematuros acerca da prematuridade e analisar de que forma esta percepção reflete o cuidado de enfermagem prestado. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário foi uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 8 mães de recém-nascidos hospitalizados na instituição. As categorias analíticas provenientes da análise foram: Sentimentos que norteiam as mães de bebês prematuros; desafios de mães de prematuros frente ao cuidado de seu filho; fatores que promovem um melhor enfrentamento das mães de bebês prematuros diante das adversidades vivenciadas em seu cotidiano, e o papel da enfermagem na vivência de mães de bebês prematuros. Foi atestado que estas mulheres passam por muitas emoções, enfrentam desafios e lançam mão de estratégias para o cuidado de seu filho. Todos estes aspectos, na maior parte das vezes, passam despercebidos pela equipe de saúde, no entanto, a enfermagem emergiu como um elemento essencial nessa dura trajetória vivida. Este estudo permitiu reforçar a ideia de que o foco da assistência de enfermagem deve estar no sujeito assistido e não apenas na parte técnica envolvida no cuidar.

**Descritores:** Recém-Nascido Prematuro; Neonatologia; Percepção, Relações Mãe-Filho; Enfermagem.

### Abstract

The aim was to describe the perception of mothers of preterm infants about prematurity and to analyze how this perception reflects the nursing care provided. This is a descriptive study with a qualitative approach. The setting was a Neonatal Intensive Care Unit, located in the city of Cabo Frio, in the State of Rio de Janeiro. The subjects were 8 mothers of newborns hospitalized at the institution. The analytical categories from the analysis were: Feelings that guide mothers of premature babies; challenges of mothers of premature babies facing the care of their child; factors that promote better coping by mothers of premature babies in the face of adversities experienced in their daily lives, and the role of nursing in the experience of mothers of premature babies. It was attested that these women go through many emotions, face challenges, and make use of strategies to care for their child. All these aspects, most of the time, go unnoticed by the health team, however, nursing has emerged as an essential element in this difficult trajectory. This study reinforced the idea that the focus of nursing care should be on the assisted subject and not just on the technical part involved in care.

**Descriptors:** Infant, Premature; Neonatology; Perception; Mother-Child Relations; Nursing.

### Resumen

El objetivo fue describir la percepción de las madres de prematuros sobre la prematuridad y analizar cómo esta percepción refleja los cuidados de enfermería brindados. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo. El escenario fue una Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales, ubicada en la ciudad de Cabo Frio, en el Estado de Río de Janeiro. Los sujetos fueron 8 madres de recién nacidos hospitalizados en la institución. Las categorías analíticas del análisis fueron: Sentimientos que guían a las madres de bebês prematuros; desafíos de las madres de bebês prematuros que enfrentan el cuidado de su hijo; factores que promueven un mejor afrontamiento por parte de las madres de prematuros frente a las adversidades vividas en su vida diaria, y el papel de la lactancia en la vivencia de las madres de prematuros. Se constató que estas mujeres atraviesan muchas emociones, enfrentan desafíos y hacen uso de estrategias para cuidar a su hijo. Todos estos aspectos, la mayoría de las veces, pasan desapercibidos para el equipo de salud, sin embargo, la enfermería se ha perfilado como un elemento esencial en esta difícil trayectoria. Este estudio reforzó la idea de que el enfoque del cuidado de enfermería debe estar en el sujeto asistido y no solo en la parte técnica involucrada en el cuidado.

**Descritores:** Recien Nacido Prematuro; Neonatología; Percepción; Relaciones Madre-Hijo; Enfermería.



Martins VB, Ribeiro DFG, Teixeira PC, Dumarde LTL, Santos WRG, Koeppe GBO  
requer cuidados especializados da equipe de saúde. Ademais, o próprio ambiente, composto por tantos aparelhos, alarmes, luzes e ruídos, podem colaborar para a insegurança materna em relação ao desenvolvimento do filho durante a internação.

## Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, são considerados prematuros neonatos que não completaram idade gestacional igual há 37 semanas, ou seja, até 36 semanas e seis dias ou 259 dias, contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual. Os recém-nascidos abaixo de 2.500 gramas, considerados de baixo peso, também se enquadram no grupo de risco, ficando suscetíveis à internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal<sup>1</sup>.

A taxa de prematuridade brasileira (11,5%) é quase duas vezes superior à observada nos países europeus, sendo 74% desses prematuros tardios (34 a 36 semanas gestacionais). Muitos casos podem decorrer de uma prematuridade iatrogênica, ou seja, retirados sem indicação, em mulheres com cesarianas agendadas ou avaliação incorreta da idade gestacional<sup>2</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a prematuridade como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. Atualmente, a mortalidade neonatal no país é responsável por quase 70% das mortes no primeiro ano de vida, e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para reduzir os índices de mortalidade infantil<sup>3</sup>.

Ainda sobre o Brasil, dados revelam que no ano de 2010, 7,2% do total de nascidos vivos, foram pré-termo. Vem sendo registrado ainda, um aumento da incidência da prematuridade e do baixo peso ao nascer em capitais e cidades de maior porte no País, como Rio de Janeiro (12%) e Pelotas (16%), o que tem sido fonte de grande preocupação<sup>4</sup>.

O aumento da incidência e prevalência da prematuridade é um evento que preocupa gestores de saúde em todo o país, constituindo-se um problema de saúde pública complexo, pois se trata de uma questão multifatorial que se inter-relaciona e pode variar em diferentes populações<sup>3</sup>.

Diante do número alarmante de casos de prematuridade no país e sua repercussão para o sistema de saúde, faz-se necessário a realização de pesquisas sobre esta temática, a fim de se aprimorar o manejo desta situação. As investigações realizadas devem ter como foco o cunho estatístico e epidemiológico, mas também precisam discutir as questões psicológicas e sociais que cercam esta criança e sua família, visto que todos são afetados por esta condição, e, portanto, necessitam saber lidar com ela.

Nesse contexto, pondera-se a posição da mãe de um recém-nascido prematuro frente à prematuridade. Isso porque, com o nascimento precoce do bebê e a necessidade de internação por tempo prolongado em uma UTI neonatal, essa mulher vivencia uma realidade distante da esperada, podendo oscilar seus sentimentos que vão de acordo com a evolução da criança.

Associadamente, esse nascimento prematuro ocasiona o afastamento do vínculo afetivo mãe-bebê, além de gerar medo e ansiedade pela incerteza da evolução clínica do recém-nascido. A genitora pode ainda culpar-se pela impossibilidade de realizar o cuidado do próprio filho, que não é possível pela fragilidade que cerca esta criança, o que

A prematuridade e a internação, que seguem após o parto, tornam-se uma fase ansiogênica e angustiante para toda a família. A tríade mãe, pai e bebê é abalada pela separação forçada, podendo levar a sérios problemas, decorrentes de processos fundamentais que deveriam acontecer no início da vida da criança<sup>5</sup>.

Por se tratar da equipe que passa o maior tempo ao lado da clientela, a enfermagem assume um papel determinante na qualidade da assistência ao prematuro e sua família. O estabelecimento de fluxos de cuidado e a consolidação de vínculo terapêutico do momento da admissão até a alta proporcionam suporte e equilíbrio na manutenção das necessidades do recém-nascido e de sua família. Tais atitudes visam a conjunção de um ambiente harmônico, que promova segurança e humanização<sup>1</sup>.

Tendo em vista a importância da enfermagem para o cuidado frente à prematuridade e considerando que a mãe representa o familiar que passa o maior tempo hospitalizado com o recém-nascido, tornam-se significativas, as discussões a respeito das concepções da genitora sobre todos os aspectos envolvidos na prematuridade. Ao conhecer as reais necessidades desta mulher, a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, adquire condições de intervir de forma direcionada, tornando a assistência mais diretiva e, portanto, eficaz.

Mediante o exposto, objetivou-se descrever a percepção de mães de prematuros acerca da prematuridade e analisar de que forma esta percepção reflete o cuidado de enfermagem prestado.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. As pesquisas descritivas visam identificar, registrar e analisar características que se relacionam com o processo. A abordagem qualitativa é caracterizada por não se preocupar com representatividade numérica, sendo obtidos resultados aprofundados através da averiguação das expectativas dos sujeitos do estudo<sup>6</sup>.

O cenário do estudo foi uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de pequeno porte, com 13 leitos, de administração privada, porém apresenta alguns leitos destinados ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde. A instituição é restrita ao atendimento de bebês até 28 dias de nascido e está localizada no município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro.

Os sujeitos da pesquisa foram 8 mães de recém-nascidos hospitalizados na instituição, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão do estudo: ser maior de 18 anos e ser mãe de recém-nascido prematuro. Foram excluídos da pesquisa mães de bebês prematuros com mais de 30 dias de vida.

O número de participantes da pesquisa atendeu ao critério de saturação dos dados, que se refere ao princípio



norteador de cessar a coleta de dados quando nenhuma informação nova é obtida e a redundância é atingida, o que ocorreu quando foi alcançado o quantitativo de sujeitos acima apontado<sup>7</sup>.

A coleta de dados se deu por entrevista embasada em um instrumento semiestruturado elaborado para este estudo, que foi áudio-gravada e posteriormente transcrita para análise. Esta etapa ocorreu nos meses de setembro e novembro de 2018. Após a coleta, os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo de Bardin<sup>8</sup>, estratégia esta que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

A análise de conteúdo se deu na modalidade temática, seguindo as etapas preestabelecidas pelo referencial metodológico adotado, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

A pré-análise contemplou a organização do material a ser utilizado, advindo da transcrição das entrevistas, com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Em seguida foi feita a leitura flutuante do material empírico, com uma identificação inicial de aspectos relevantes que atendiam aos objetivos do estudo.

Na etapa de exploração do material foram identificadas unidades de significação pertinentes ao contexto da pesquisa, que foram codificadas e agrupadas tematicamente, dando origem a categorias analíticas prévias.

Na terceira e última etapa, tratamento dos dados, houve a inferência e interpretação das categorias estabelecidas, com base em uma análise crítica e reflexiva, pautada em referenciais teóricos pertinentes e significativos.

Foram respeitados neste estudo, todos os aspectos éticos previstos na Resolução nº CNS-466/12, do Ministério da Saúde, que fixa as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos<sup>9</sup>. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida, sob o parecer substanciado nº 2.907.198, de 20 de setembro de 2018.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo 8 mães de bebês prematuros que se enquadravam nos critérios de inclusão delimitados para esta pesquisa. A faixa etária destas mulheres foi entre 30 e 36 anos, com filhos prematuros hospitalizados há cerca de 3 meses.

Os dados apontaram que são inúmeras as circunstâncias e incontáveis são os obstáculos vivenciados por mães que têm bebês prematuros.

Os depoimentos permitiram, após realizada a análise de conteúdo em todas as etapas anteriormente descritas, a elaboração das seguintes categorias analíticas, que serão apresentadas e discutidas adiante: sentimentos que norteiam as mães de bebês prematuros; desafios de mães de prematuros frente ao cuidado de seu filho; fatores que promovem um melhor enfrentamento das mães de

## Sentimentos que norteiam as mães de bebês prematuros

O estudo apontou que são muitos os sentimentos experimentados pelas participantes da pesquisa, sendo o medo da morte do bebê o mais amplamente indicado. Tal dado é demonstrado nas falas abaixo:

*"[...] comigo foi medo porque eu não sabia se ele iria sobreviver [...]"* [ACÁCIA].

*"[...] mas quando ele estava grave eu ia pra casa dormir com medo do telefone tocar [...] o medo é de acontecer alguma coisa"* [JASMIM].

Ao ver o seu filho tão pequeno, frágil e requerendo tantos cuidados, essa preocupação aumenta, pelo fato de a gestação não ter ido até o momento de conclusão da formação.

A inquietação geralmente está presente após o nascimento de um filho prematuro, estendendo-se durante sua hospitalização pela insegurança na sobrevivência dele. Após a alta hospitalar, essa sensação é reforçada pela busca incessante por respostas que melhorem o seu desenvolvimento<sup>10</sup>.

Outro sentimento identificado nos depoimentos foi a tristeza pela qual as participantes passam em decorrência de sua situação de vida, conforme apontado a seguir:

*"[...] Eu só sabia chorar, de terça até quinta feira, falava dessa menina eu abria a boca para chorar [...]"* [MARGARIDA].

*"[...] fiquei triste porque o vi assim [...] só sabia chorar"* [VIOLETA].

A tristeza que atinge estas mulheres advém da sensação de impotência por elas experimentadas, que veem tantos problemas em torno de seu bebê e não podem fazer nada para mudar a situação. Além disso, está mãe idealiza seu bebê, que irá levá-lo para casa consigo e, diante desta situação, se vê obrigada a se afastar e a deixá-lo aos cuidados alheios.

A prematuridade influencia a interação da mãe com o seu bebê, já que este fica internado enquanto a genitora obriga-se a ir para casa sozinha. Isso gera nesta mulher um forte sentimento de frustração e a fantasia de não ter conseguido concluir a gestação, tendo gerado um bebê inacabado<sup>11</sup>.

Todo medo e tristeza demonstrados acima estão atrelados a um sentimento maior destas mães, que é o amor por seus filhos. As falas a seguir demonstram que o carinho e o zelo que elas sentem por seus bebês provocam toda essa angústia e preocupação, que são consequências das incertezas que cercam a situação de prematuridade.

*"[...] uma emoção, ao mesmo tempo uma preocupação, tudo junto [...] quando cheguei aqui eu não pude nem tocar só olhar, mas fiquei aliviada, de ver que ela estava aqui [...]"* [AZALÉIA].

*"[...] foi muito difícil, mas agora estou melhor, mais feliz, ver que ele está reagindo melhor"* [ACÁCIA].



"[...] emoção, ao mesmo tempo uma preocupação, tudo junto"  
[MARGARIDA].

Mesmo diante da rotina exaustiva de idas e vindas ao hospital, ou à própria permanência em tempo integral junto aos bebês prematuros, as mães demonstraram que o afeto e o carinho advindos do amor, superam os sentimentos de medo, insegurança e tristeza.

O cuidar dessas crianças está diretamente ligado ao amor e ao cuidado, elementos estes que constituem o núcleo central das representações sociais que refletem o cuidar materno diante do filho prematuro. O amor está relacionado ao papel de mãe em sua convivência com o filho e o cuidado representa a atitude que diz respeito ao desejo de ver a melhora de seu filho a cada dia<sup>5</sup>.

### Desafios de mães de prematuros frente ao cuidado de seu filho

O dia a dia das mães de bebês prematuros é cercado de obrigações e responsabilidades que são impostas a elas, abalando seu cotidiano de vida. Tais atribuições decorrem da demanda de cuidado que estes bebês requerem por sua condição de saúde. A pesquisa demonstrou as consequências desta rotina de cuidar provocadas nas participantes do estudo e que representam significativos desafios vencidos a cada dia por elas.

Os depoimentos elucidaram que as mães sentem intenso desgaste físico provocado por esta rotina, conforme mostra as falas adiante:

"[...] eu estou mais cansada... o corpo, a mente está desgastada [...]" [JASMIM].

"[...] cansativo, eu estou operada, peguei uma gripe lá então tudo isso vai acumulando" [ROSA].

Ao analisar essas mães, pode ser observado no semblante, o cansaço, muitas perdem peso mais rápido, pois deixam de comer, e a grande maioria tem mais filhos, tendo que dividir a atenção com os outros, o que leva a um desgaste físico e emocional intenso.

Todo esse esgotamento está associado à realidade do recém-nascido, que encontra-se em um estado de dependência absoluta, necessitando que o outro se doe totalmente aos seus cuidados auto conservativos e afetivos, fazendo todas as ligações necessárias entre ele e seu mundo<sup>5</sup>.

Outra situação identificada nas falas das participantes, que decorre do cotidiano de cuidar de seus filhos, é a insegurança que elas sentem para assumir os cuidados que seu bebê necessita, conforme demonstrado a seguir:

"[...] tenho medo, em casa não vai ter como ver saturação, saber se o coração tá acelerado, ainda mais ele que sente falta de ar [...]" [JASMIM].

"[...] acho que estou despreparada, são muitos cuidados [...]" [AZALÉIA].

"[...] acredito que ele precisa de mais cuidados específicos que eu não tenho como dar [...]" [VIOLETA].

As mães de prematuro estão vivenciando um momento novo. Vendo bebês pequenos, fora dos padrões, e com cuidados de medicações em bomba, monitores, e toda uma equipe participando de tais cuidados, isso acaba fazendo com que essas mães se sintam despreparadas para os cuidados do seu bebê.

A necessidade de os bebês permanecerem em incubadoras, monitorados por diversos equipamentos, impede ou pelo menos dificulta que a mãe inicie o cuidado de seu filho. Diante desta impossibilidade de cuidar do próprio filho, a mãe é acometida por uma extrema insegurança e ansiedade, o que dificulta ainda mais o contato com o bebê, que não responde de modo satisfatório aos estímulos da mãe naquele momento<sup>5</sup>.

### Fatores que promovem um melhor enfrentamento das mães de bebês prematuros diante das adversidades vivenciadas

Diante das dificuldades, as pessoas lançam mão, mesmo que de forma inconsciente, de formas de melhor enfrentarem as situações difíceis. As mães entrevistadas fizeram transparecer algumas destas formas, que as ajudam a aceitarem a condição da prematuridade de uma melhor maneira.

A fé em Deus representa um desses mecanismos de enfrentamento, conforme ilustrado nos depoimentos abaixo:

"[...] na minha cabeça eu tenho que arrumar alguma forma de retribuir tudo isso que Deus fez por mim, pra outras pessoas"  
[MARGARIDA].

" [...] ele pequenininho ali, e eu pensei meu Deus do céu tem chance? [...] eu peço a Deus para me ajudar, me dar direção [...]" [JASMIM].

A religiosidade pode ser compreendida pela relação do indivíduo com a instituição religiosa ou igreja ou por outras entendidas religiosas, o qual obedece a uma crença ou prática de alguns rituais religiosos públicos, proposta por determinada religião. A espiritualidade é definida como uma característica do indivíduo, que pode incluir a crença em Deus, e estabelecer uma ligação espiritual do ser com o cosmos e com outras pessoas. Dessa forma, a espiritualidade envolve questões e reflexões sobre o significado e o propósito da vida, que transcende a religião ou religiosidade<sup>12</sup>.

A religiosidade é utilizada como forma de encorajar a esperança de cura e estruturar a vida durante o tratamento. Os possíveis benefícios alcançados pelas crenças religiosas, em algumas situações vivenciadas na expectativa de morte, são: alívio do medo e das incertezas, enfrentamento e conforto emocional<sup>13</sup>.

O Brasil é um país descendente de multinacionalidades, o que reflete uma nação com diversas religiões, onde boa parte do povo coloca seus problemas nas mãos de Deus, depositando Nele sua fé. Em Deus os indivíduos buscam a resolução de seus problemas, e encontram Nele força para continuar a lutar.

Ficou claro ainda no estudo, que as participantes se utilizam dos próprios mecanismos internos para





enfrentarem as adversidades provenientes da prematuridade. Essa força interior pode ser entendida como um conjunto de estímulos internos que o indivíduo possui que o auxilia a se adaptar melhor às situações vivenciadas. Tal afirmação é comprovada nas falas a seguir:

*“Foi muito tenso, eu pensei que não iria aguentar, pensava que iria morrer, não imaginava que teria essa estrutura”* [VIOLETA].

*“[...] O dia é cada dia um dia, não pensar no amanhã é pensar em cada dia vencer”* [ORQUÍDEA].

*“[...] mas a força vem e o pensamento que está acabando, uma luta diária [...]”* [JASMIM].

Os trechos acima revelam que as mães de prematuro, apesar da fragilidade e cansaço sentidos, mostram-se mulheres fortes, que acreditam na recuperação do seu filho e lutam para que isso aconteça, se esforçando para estar presente no hospital e em cada fase do bebê, aprendendo a lidar com eles para cuidar e ver a melhora esperada.

Conforme já apontado, existem estímulos internos que representam verdadeiros mecanismos de adaptação. O estímulo é identificado como um elemento que provoca uma resposta, pode ser interno ou externo, e inclui todas as condições, circunstâncias e influências em volta da pessoa, que afeta o desenvolvimento e o comportamento desta diante das circunstâncias que ela enfrenta<sup>14</sup>.

### O papel da enfermagem na vivência de mães de bebês prematuros

Os relatos mostraram que a equipe de enfermagem assume um papel de suma importância para as mães de prematuros frente à vivência da prematuridade.

Os depoimentos atestam que a assistência de enfermagem para estas mulheres perpassa a parte técnica do cuidar, atingindo um nível acolhedor e humanizado.

*“A equipe (de enfermagem) eu não tenho o que reclamar, é fundamental, pois faz nosso papel de mãe que é cuidar, estar junto da criança, dar carinho”* [MARGARIDA].

*“[...] fazem (enfermagem) no sentido de cuidar dele, cuida da gente como mãe.... palavras de conforto e explicação, então além de passar aquela sensação que meu filho tá bem cuidado [...]”* [JASMIM].

*“A equipe de enfermagem é muito abençoada muito boa, não só com ele”* [LÍRIO].

Conforme visto, as mães encontram na equipe de enfermagem uma rede de apoio. As mães observam estes profissionais cuidando constantemente do seu bebê e querem aprender com eles os cuidados, depositando nesta equipe a esperança de uma assistência adequada, que promova a melhora do recém-nascido.

Dada a importância da equipe de enfermagem, vale destacar que estes profissionais devem ainda acompanhar estas mães com o intuito de prepará-las para o cuidado domiciliar, instrumentalizando-as para o enfrentamento de possíveis intercorrências. É imprescindível, tranquilizar estas mulheres em relação ao desenvolvimento do seu filho, fazendo-a entender que, embora a responsabilidade do cuidado em domicílio seja predominantemente dela, seu amor, esforço e dedicação permitirão um cuidado efetivo<sup>10</sup>.

Dessa forma, é preciso compreender que a equipe de enfermagem deve envolver não somente o recém-nascido no cuidado durante sua hospitalização, mas também reunir seu universo de relações, considerando que a família e a criança se tornam um só cliente. A partir dessa conduta, o foco da assistência estará centrado na humanização e fará com que a família também se sinta acolhida e valorizada<sup>10</sup>.

### Considerações Finais

Este estudo atingiu os objetivos propostos, identificando as principais percepções das mães acerca da prematuridade, ratificando o reflexo do cuidado de enfermagem experimentado por elas.

Nesse contexto, foi atestado que estas mulheres passam por uma gama de emoções, enfrentam desafios e lançam mão de inúmeras estratégias em seu cotidiano de cuidar do seu filho. Todos estes aspectos, na maior parte das vezes, passam despercebidos pelos membros da equipe de saúde, no entanto, a enfermagem foi representada pelas participantes, como um elemento essencial nessa dura trajetória vivida.

Estes dados comprovam a importância de o enfermeiro estar capacitado a reconhecer os indicativos não revelados que cercam seus pacientes, pois somente o atendimento adequado dos aspectos subjetivos promove uma assistência completa. O cuidar das necessidades interiores da clientela é tão importante quanto assistir os aspectos técnicos e clínicos.

O papel da enfermagem é de suma importância em todo o processo de compreensão e enfrentamento, fazendo-se necessário planejar uma assistência que favoreça a qualidade dos cuidados e promova o bem-estar materno, preparando e fortalecendo os vínculos afetivos entre mãe e bebê.

Desta forma, este estudo contribuiu para identificação das necessidades dessas mães e enquadrou a equipe de enfermagem como uma importante rede de apoio, reforçando a ideia de que o foco da assistência deve estar no sujeito assistido e não apenas na parte técnica envolvida no cuidar. Somente assim, a mãe, o bebê prematuro e os outros membros da família serão acolhidos de forma efetiva e terão refletidos em si uma assistência verdadeiramente humanizada.

## Referências

1. Nascimento VF, Silva RCR. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido pré-termo frente às possíveis intercorrência. Rev. Enferm. [Internet]. 2014 [acesso em 14 mar 2021];4(2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27258>
2. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pesquisa nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento 2011-2012 [internet]. 2019 [acesso em 10 fev 2021]. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/>
3. Oliveira LL, Gonçalves AC, Costa JSD, Bonilha ALL. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(3). DOI: 10.1590/S0080-623420160000400002
4. Ministério da Saúde (BR). Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde [Internet]. Brasília (DF): MS; 2014 [acesso em 14 mar 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf)
5. Baseggio DB, Dias MPS, Busque SR, Donelli TMS, Mendes P. Vivências de mães e prematuros durante a internação neonatal. Temas em Psicologia. 2017;25(1). DOI: 10.9788/TP2017.1-10
6. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale; 2013
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Revistainter-legere [Internet]. 2013 [acesso em 14mar 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-33574>
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011
9. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Ética em Pesquisa [Internet]. Brasília (DF): CNS; 2012 [acesso em 22 abr 2021]. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html)
10. Contim D, Ranuzi C, Gonçalves JRL, Bracarense CF, Amaral JB, Costa NS. Dificuldades vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros durante a permanência prolongada em ambiente hospitalar. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 12mar 2021];6(1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034652>
11. Botêlho SM, Boery RNSO, Vilela ABA, Santos WS, Pinto LS, Ribeiro VM, et al. O cuidar materno diante do filho prematuro: um estudo das representações sociais. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(4).DOI: 10.1590/S0080-62342012000400021
12. Freire MEM, Vasconcelos MF, Silva TN, Oliveira KL. Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. Rev Fund Care. 2017;9(2). DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.356-362
13. Gobatto CA, Araujo TCCF. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. Rev Psicologia USP. 2013;24(1). DOI: 10.1590/S0103-65642013000100002
14. Medeiros LP, Souza MBC, Sena JF, Melo MDM, Costa JWS, Costa IKF. Modelo de adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. Rev. Rene. 2015;16(1). DOI: 10.15253/2175-6783.2015000100017

